

Revista dos Vinhos, 15 de Outubro de 1949

Devolvid

1701149

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês. Assinaturas: Continentes e Ihas 13\$00, Colónias 23\$00, Estrangeiro 29\$00 (Séries de 24 números)

REGENERAÇÃO

VENÇA

Ex.mo Sr. José Simões a Derreada—Pedrógão Grande

Ano XXV

Fundadores: Dr. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 741

Propriedade de: Rev.º Padre António Inglês e dr. Alberto Teixeira Forte. Composto e impresso na Tipografia Figueiróense

Director Padre António Inglês, Editor Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga Figueiró dos Vinhos

PELO DISTRITO

Defendendo a integridade do Distrito de Leiria, escrevi em 1 de Setembro último no jornal A Regeneração o artigo de fundo. Foi ele transcrito pelo nosso colega Região de Leiria brilhante semanário que se publica na cidade do Lis, gentileza que muito agradecemos.

No mesmo jornal de 5 Outubro vem uma local assinada por Luis de Cértima e que diz: respondendo à minha anceante inter-rogação:

A Unidade Distrital Quem estará comigo?

—Eu, se me derem licença. Porque, nos dias de hoje, apesar de se ter nascido e ter sido baptizado na histórica e velha cidade do Lis, é necessário prévia e muito autorizada licença para se conseguir carta de... leiriense. Coisa difícil, que só com uns tradicionais empenhozinhos, de mistura com proposta bem fundamentada, se alcança.

Bem andou a «Região de Leiria», transcrevendo o oportuno artigo do P.º António Inglês. Assim tivemos conhecimento, pela sua palavra franca, simples e sincera, do fumo que o fogo latente volta a espalhar nos ares pouco limpidos da unidade distrital.

«Quem nos defenderá?»—pergunta o P.º Inglês, com o seu bairrismo de leiriense ferido na luta.

Quem? Pergunto eu, pobre leiriense. Estou convencido de que a unidade distrital se não consegue com festas e romarias mais ou menos turísticas e folclóricas.

Só falando-lhes ao jeito, percebam. E o jeito para os povos são os factos, nada mais. Obras, obras e mais obras.

Assim é que se faz propaganda eficiente e compensadora. O resto são cantigas.

A prova é insofismável. As palavras do P.º Inglês não têm dois significados. Só um. Franco, leal e sincero, expôs a gregos e troianos a verdade — simples como todas as verdades.

O fumo já se vê evoluir novamente, em espirais que não deixam dúvidas. A labareda não tarda. E com a falta de água que assoberbou todo o distrito, quais os bombeiros que a apaguem?

Quem lance a escada, não falta, São às centenas. O resto é mais difícil — Trepá-la enérgica e velozmente, reduzindo a cinzas bem apagadas o lume oculto que se propaga há vários anos.

Quem? Quem nos defenderá? E' a altura de se passar aos factos.

Quem estará comigo? Pelo menos, eu, reverendo senhor, eu que também sou leiriense... sem a actual e necessária licença.

Muito obrigado, e ainda bem que não estou só.

Sobre este assunto tenho recebido diversa correspondência e alvitres, uns defendendo o meu modo de vista, acompanhando-me pois; outros o criticando e a tentarem demover-me, desgotando-me até e afirmando que não é a parte norte do distrito, mas também o sul que deseja conhecer outras paragens. Continuo onde sempre estive e também me não sinto desamparado.

Natural do concelho de Leiria, nesta cidade fiz os meus estudos preparatórios, no seu liceu e seminário e para este voltei terminado o meu curso leccionando algumas cadeiras. Deslizaram por ali alguns anos da minha mocidade e conheci as suas belezas naturais, aliadas às boas qualidades de seus habitantes.

Senti, e ainda hoje sinto a amizade de homens ilustres daquela cidade e seu concelho e apesar de estar de lá ausente há 32 anos sempre fui acarinhado e atendido nas minhas justas pretensões.

Não me é indiferente o nome de terras que conheci e onde pres-tive serviços como, Cortes, Pou-

sos, Arrabal, Milagres, Amor, Maceira, Carvide, etc..

Não me são indiferentes nomes, como o do P.º António Antunes de Faria, que foi meu professor nas primeiras letras e quando criança eu era ainda, me sentava à sua mesa entre ele e sua boa irmã precocemente falecida, e me aturava as discussões sobre o mistério da S. Trindade.

Lembro-me de nomes que foram mestres e encorajadores, como o do P.º José Lira, inteligente e bom, diplomata como outro não conheci e que foi o prior que me guiou na vida e assistiu à minha 1.ª Missa.

Lembro-me do santo P.º António, do Convento de S.to Estêvão. do arcepreste P.º José Maria Dias, do caritativo Cônego Maia, do meu amigo P.º José Ferreira de Lacerda, do P.º Margalhau e tantos e tantos...

E este sentimento sempre me acompanhou irmanando uma saudade intensa e tamanha que por vezes e durante anos evitei ir a Leiria para não voltar mais vergado ao peso da nostalgia do meu concelho e do rincão bendi-

P.e Manuel Gaspar Furtado

Deu-nos a honra da sua visita que muito penhoradamente agradecemos o sr. Reverendo Padre Manuel Gaspar Furtado muito respeitado pároco da freguesia de Chão de Couce. Acompanhavam-no os srs. Adriano Simões Santos e Alfredo Rodrigues, muito distintos alunos do Seminário de Coimbra, o primeiro do 4.º de Teologia e o último do 7.º ano.

Dr. José Emídio de Figueiredo Medeiros

No passado dia 4, em serviço profissional, estive nesta vila o sr. dr José Emídio de Figueiredo Medeiros, distinto advogado na vila de Avelar e nosso prezado assinante.

Eleições das Juntas de Freguesia

Estas eleições que deveriam ser efectuadas no segundo ou terceiro Domingo do mês em curso, foram adiadas para 1950, continuando, portanto, as autarquias locais o seu mandato até às novas eleições.

Lar em Festa

No passado dia 3 do corrente, deu á luz uma robusta criança do sexo fminino a ex.ma sra.ª D. Maria da Glória Maio Couto, esposa dedicada do sr. Ulisses Maia Couto, muito competente Chefe da Secção de Finanças do nosso Concelho.

Aos papás apresentamos as nossas felicitações e ao bebé desejamos muitas e muitas prosperidades.

Eleições à porta Como vai pronunciar-se o eleitorado português

Dizia-se há meio século em momentos de consulta às urnas: — O Governo ganha as eleições. E raras vezes esta previsão foi

to onde nasci e por onde prepararam os anos felizes da minha infância e mocidade. E tudo isto impera e manda

Custa por vezes sentir a maldade dos homens.

E assim querendo explorar esse sentimento de revolta que é natural, quando a justiça nos não é feita, alguns julgam chegado o momento azado e propício a um desfalecimento.

Mas não. Não contem comigo.

Ainda visto o casaco da mesma maneira.

Estou onde sempre estive, pela minha terra, pelo meu concelho, pelo meu Distrito de Leiria.

E ainda bem que não estou só.

Padre António Inglês

Da Vida e Obra de Mestre Malhoa

pelo prof. Doutor Hernani Monteiro

Palavras lidas, na Sala de Música da Quinta de Cima, na homenagem à Memória do pintor Malhoa, na tarde de 13 de Setembro (Conclusão do número anterior)



«Retábulo» última obra de Arte de Mestre Malhoa.

Encontra-se na Igreja Pa-roquial de Chão de Couce

Por ocasião da visita de A. F. ao Casulo, Malhoa trabalhava no quadro de As Promessas, do qual impressionou o jornalista a «maravilhosa figura de mulher» que, no

primeiro plano, meio desfalecida, se arrasta, de joelhos. Pois um estudo dessa figura, um magnífico desenho, bem como o do homem da opa, pode admirar-se nesta esplêndida galeria da Quinta de Cima.

Penitente extenuada! Em soluços na garganta! Vede, ao lado, o homem da opa, Caridoso, que se levanta.

Aqui se vê também o estudo, um óleo, do Fado, com a Adelaide ainda de saia branca, antes do Amâncio impor ao Artista que substituisse a saia vulgar por um saio de baciilha vermelha.

Outra preciosidade é o estudo, um óleo igualmente, do célebre Emigrante, o desgraçado que parte levando já dentro de si a saudade da terra que vai deixar, como belamente exprimiu o poeta inédito, dr. José Pereira Barata, nesta sentida quadra:

«Contemplan-te é sentir tua tristesa, O' divino poder! Arte que fala! Saudade, palavra portuguesa Um pintor português soube pintá-la.»

Ao lado desta, o estudo para o quadro comemorativo da descoberta do caminho marítimo para a Índia por Vasco da Gama e, mais além, o impressionante desenho do homem que figura na tela «Vou ser mãe», porém mãe na desgraça de que ele foi causador:

Um carvão. Homem absorto, Que ideia ou dor o trespassa? Ah, meu Deus! Ela a dizer-lhe Que vai ser mãe na desgraça!

E quantos mais!

(Continua na 4.ª página)

(Continua na 4.ª página)

CAMPELO...

X—O lugar de Vilas de Pedro

Ao que parece, e segundo uma tradição ainda viva nos nossos tempos de criança, junto da povoação de Vilas de Pedro teria possado uma via militar secundária dependente da Via Militar Imperial Romana vinda de Mérida.

Como é do conhecimento geral, esta grande estrada militar atravessava Campo Maior, Belver e Sertã, cruzava o rio Zézere na ponte da Bouça, subia a encosta por Aldeia Cimeira das Bairradas, e entrava em Figueiró dos Vinhos onde, como é de presumir, estavam instalados um destacamento militar e um centro administrativo; continuando depois por Aldeia d'Ana de Aviz, galgava a Ribeira de Alge em S. Simão, e prosseguia por Salgueiro da Lomba, Cercal, Penela e Conimbriga para Braga.

De Figueiró dos Vinhos partiam também muitos caminhos militares e um deles para Vilas de Pedro, o qual, prosseguindo, passaria talvez por Fontão, Campelo, Alge, Singral, Catraia, Arouce e Louzã; e de Campelo um outro caminho partiria, trepando a serra para o Espinhal, orientando-se aqui, no sentido de Penela, para juntar-se à Via Militar Imperial.

A ser verdadeira esta asserção, Vilas de Pedro daria dos últimos tempos da dominação romana na Península, e lá teria existido um simples posto militar sem carácter ofensivo e com o único fim de garantir e fiscalizar as comunicações, tanto mais que a região próxima era sulcada por estradas importantes restando ainda vestígios de algumas que tocavam em Alvaiázere, Ansião, Pedrógão Grande e Pedrógão Pequeno.

Todavia, cremos bem que em Vilas de Pedro não existem quaisquer documentos que autenticam a tradição a que aludimos, e também se nos afigura que a povoação propriamente dita teria sido fundada muito posteriormente à dominação romana, isto é por altura das lutas da reconquista da Península aos infiéis,—época das chamadas Cruzadas do Ocidente — embora com origem nas instalações da pequena guarnição lá estacionada e no caminho militar de não ficaram vestígios.

E' porém sabido que a ocupação romana se caracterizou, principalmente, pela construção de pontes e estradas por onde rolavam as legiões sempre que era necessário defender parcela ameaçada do Império, ou correr a sufocar rebeliões; a função dos pequenos postos militares era, pois, garantir as comunicações e resistir às revoltas das populações locais, até à chegada de hostes numerosas em seu socorro. E se é certo que das estradas principais ainda se notam vestígios, também é de aceitar que, passados centenares de anos, outras menos importantes tenham desaparecido sem deixar traço da sua existência, por virtude da acção de agentes erosivos e outros factores cósmicos.

Atribuindo, por conseguinte, visos de autenticidade à tradição, fomos levados a deduzir que, após a dominação romana e a retirada de Vilas de Pedros da pectiva guarnição, alguns indivíduos se apoderaram do reduto militar abandonado, dedicando-se durante séculos à cultura parcelária da grande propriedade, o que justificaria naquele sítio e naquele tempo a existência da expressão "VILLA"—cultura feita por colonos e servos livres. E ter-se-ia assim chegado ali, aos primórdios da nacionalidade portuguesa.

Por este tempo, D. Afonso Henriques doou Pedrógão Grande e Figueiró dos Vinhos a seu filho natural D. Pedro Afonso, na posse de quem já estavam quando, em 1181, esta última vila foi saqueada e arrasada pelo emir Al-Bojaque que dela seguiu para Santarém, onde se encontrava D. Afonso Henriques. Estes acontecimentos históricos confirmam a existência de caminhos militares na região de Figueiró.

Ora é natural e intuitivo que as povoações adstritas à vila tomassem parte na sua defesa e compartilhassem de igual sorte.

Entretanto, acesa já a luta pela reconquista, os cristãos iam fundando pequenos reinos que depois se dilataram em consequência de conflitos e dissensões entre os mouros. E a partir do século XI também o califado de Córdoba se desmembrou, guerreando-se entre si os seus principados que, por tal forma enfraquecidos, pouca resistência ofereciam aos cristãos que redobraram de esforços, ferindo-se várias batalhas e estendendo-se os combates a todos os recantos do território.

De entre os vários combates que mais se evidenciaram por essa altura na região de Figueiró, o cristão Pedro ter-se-ia distinguido principalmente na luta de guerrilhas e por tal feito fora premiado com a posse das terras, que a partir desse momento, passaram a designar-se "Vilas de Pedro", e assim teria nascido o nome daquela povoação.

E enquanto a luta se ia deslocando para outras regiões, no território reconquistado procedia-se à sua consolidação, e levantavam-se fortalezas e templos de grandes e pequenas dimensões, consoante o valor das terras e o grau hierárquico do Senhor que as tomava por mercê ou simples doação dos nossos monarcas.

Entre os anos 1250 e 1300, teria sido também edificada uma capela em Vilas de Pedro, tudo levando a crer que a actualidade lá existente é uma ampliação da que primeiro foi construída no mesmo local, e cuja restauração foi feita há centenas de anos, conforme rezam velhos escritos que nos vieram à mão e a que aludiremos mais adiante, fazendo as devidas citações na continuação destas notas sobre tempos remotos de Vilas de Pedro.

(Continua)

Lisboa, Setembro de 1949.

José Manuel

Despedida

Manuel Simões Herdade, sua esposa Angélica de Jesus Herdade, sua irmã Guilhermina de Jesus Herdade e seu sobrinho José Herdade Domingos, devendo embarcar no próximo 5 de Outubro, a bordo do paquete «Highland Chieftain» para S. Paulo (Brasil) despedem-se por este meio de todos os seus amigos e pessoas de suas relações, agradecendo ao mesmo tempo todas as atenções que se dignaram dispensar-lhes durante a sua estadia em Aldeia de Ana de Aviz, e oferecendo os seus fracos préstimos em S. Paulo (Brasil) à rua Marcos Arruda, 383.

Aldeia de Ana de Aviz, 30 de Setembro de 1949.

Mannel Simões Herdade

Este jornal foi visado pela Censura

NOTÍCIAS de Chão de Couce

Homenagem a Mestre Malhoa

A' semelhança do que já há anos se vem fazendo no mês de Setembro realizou-se no passado dia 13, na Quinta de Cima, uma tarde de Arte evocativa e de homenagem ao Mestre insigne e benemérito querido da nossa terra, José Malhoa.

A' maneira de prólogo o sr. dr. Alberto Rego fez a apresentação dos colaboradores desta interessante festa referindo-se à sr. dr.ª D. Domitila de Carvalho, antiga deputada e grande figura de mulher católica e educadora, ao sr. prof. Dr. Hernani Monteiro, catedrático da Universidade do Porto e à sr.ª D. Lígia Ebo, distinta pianista.

Ao piano foi depois interpretado com mestria pela referida artista trechos de Mozart, Beethoven, etc..

Em seguida o sr. dr. Hernani Monteiro referiu uma interessantíssima alocução sobre Malhoa, cuja vida tão de perto se ligou à nossa terra.

«A' Arte na Educação» foi depois o tema que a sr.ª dr. D. Domitila de Carvalho tratou com notável profundidade e elevação referindo o papel da arte na educação da sensibilidade estética e até moral. Terminou com um apelo—que fazemos nosso — de que em breve o antes tão apreciado Orfeão de Chão de Couce—regido pelo sr. dr. D. João Pais—de novo volte à vida, a apresentar-se em público.

No final foram ainda interpretados ao piano vários trechos de Litz e Chopin.

Tudo decorreu com a maior elevação espiritual e distinção estando presentes algumas dezenas de pessoas da nossa melhor sociedade as quais muito apreciaram esta magnífica tarde de Arte.

Conferência

Realizou-se no passado dia 15 na antiga sede da Associação de cultura Recreio e Beneficência uma interessantíssima conferência o sr. Manuel da Silva que desenvolveu o tema subordinado à pergunta «O Cristianismo Integral bastará às inquietações e soluções da vida?»

S. Ex.ª que é professor distinto na Casa Pia de Lisboa tratou com brilho e elevação o tema anunciado.

A sessão foi presidida pela sr. dr. Alberto Rego, estando presente numerosa assistência, a qual muito apreciou este trabalho ditado pela inteligência esclarecida e coração bondoso dum grande católico.

Cinema ambulante

Veio no passado dia 18 a esta localidade o cinema ambulante do Secretariado Nacional da Informação o qual proporcionou ao povo da nossa terra momentos agradáveis.

Antes falaram o sr. dr. Alberto Rego, Prof. Elísio M. Gaspar Furtado. Fizemos votos que esta visita se repita com frequência.

Capela de Pedra do Ouro

Iniciaram-se há pouco no importante lugar da Pedra do Ouro as Obras da capela de S. Jorge.

Do projecto consta o aiteamento de mais um metro às paredes, actuais, nova frente, capela-mor, sacristia e arranjo interior e exterior, tudo fazendo prever que ficará uma obra com a necessária comodidade e o melhor bom gosto.

A população dos lugares daquela área está a dar o seu mais decidido apoio a esta iniciativa.

C.

SELVAJARIA

UMA CARTA

Ex.ª Sr. Director do Jorna A Regeneração—Figueiró dos Vinhos

Ex.ª Sr.

Depois de alguns dias de repouso na minha aldeia de CAMPELO, regresssei à Capital, voltando à labuta pela vida, para ver se assim, sempre lutando, consigo levar ao fim, sem envolver por caminhos menos correctos, como julgo ter cumprido até à data, aquela directriz que me prezo de ter seguido e quero deixar aos meus descendentes.

Vem a propósito esta minha carta a-fim-de manifestar a minha revolta pela inqualificável selvajaria praticada com o envenenamento dos poços em Campelo, conhecidos pelos nomes de João dos Reis Matos e Manuel dos Reis Morais, que só por um feliz acaso não temos a lamentar a perda de vidas e, mesmo assim, uma ou duas crianças sentiram o efeito nefasto daquele procedimento.

O caso deve ter-se dado entre as 12 e as 14 horas, ou seja, a hora em que tudo se encontra recolhido devido ao grande calor e a garotada só depois dessa hora é que vai tomar o seu banho e brincar na Ribeira.

Verifiquei no primeiro dos poços tal quantidade de peixe envenenado que não pude conter-me sem manifestar a minha revolta a um dos vários amigos que conto em Figueiró dos Vinhos, também bom amigo desta região e grande animador do desporto piscatório que há anos se vem praticando em Campelo, região considerada pelas entidades Comarcãs como ponto de tu-

Noticias de Longe

«Ex.mos Senhores

Envio os meus mais sinceros cumprimentos a todos os da Redacção e junto faço votos pela felicidade do ex.mo sr. Reverendo Padre António Inglez e que Deus lhe dé muita saúde para que ele possa reclamar os benefícios dos povos das nossas freguesias, principalmente da minha Aguda e Salgueiro da Lomba.

Já que ficámos sem o grande protector dr. Manuel Simões Barreirossem o seu ex-socio ex.mo sr. dr. J. Martinho Simões por quem eu tanto lutei nas eleições de Novembro de 1925, em que ia perdendo a vida na Arega o sr. dr. Barreiros.

*Eu li no teu rosto
que a alma te retrata
a sombra de um desgosto
que te consou e mata*

*Pedir ao mundo ventura
É pedir à treva luz;
Só é feliz quem caminha
Com os olhos fitos na cruz.*

Caros senhores, por me ser difícil arranjar escudos aqui, eu lhes mando 50 cruzeiros para a minha assinatura de um ano. Sem outro assunto, as minhas felicitações á graciosas e empolgante «Regeneração».

Rio de Janeiro, 15-8-1949.

Manuel Matias

M. R.—Que este nosso prezado assinante nos perdoe a publicidade que damos à sua carta. Ele tradus a simplicidade da alma de seu autor, que em terras de Santa Cruz, mourejando com honra o pão da vida, não esqueceu os dois amigos que a morte já levou, astros de primeira grandesa cuja memória os bons filhos do nosso concheito já mais esquecerão. E ao seu signatário e preito da nossa homenagem e gratidão.

ismo, e ainda a demarcação pela Câmara de um limitado espaço considerado de Coito de Reprodução da truta naquela Ribeira, tendo sido praticado nefandoc acto exactamente dentro daquela demarcação.

Foram chamadas ao Posto da Guarda Nacional Republicana várias pessoas para averiguações, e dentre elas seja lícito mencionar o velho amigo Manuel Domingos Rosa, já de avançada idade e porque foi desde novo hábil pescador, mas sempre por meios legais, nunca praticou nem consentia que à sua vista se praticasse atrocidades por quaisquer processos que não fóssem a pasca por armadilha ou à mão e em pleno verão.

Acho que estes actos não devem ficar impunes, mas também é certo que os mesmos não são praticados por garotos nem tão pouco por homens como Manuel Rosa e outros adeptos de tão belo desporto.

Deixo, pois, vincada aqui a minha mágoa por tal motivo, aplaudindo de alma e coração todas as investigações para encontrar o culpado de tal barbaridade.

Desejo também salientar os meus bons amigos e patricios João Morais Rosa e Alvaro Loja que empregaram os melhores esforços para o esclarecimento do ocorrido e a que de principio recomendei o caso para levarem até ao fim, sem olhar a quem seja, o que estou certo farão porque além de grandes amigos da Freguesia são também conscienciosos e incorruptíveis.

Senhor Director:

Não seria possível á nosa Câmara que tomou a si a delimitação d' Ribeira em Coito de Reprodução, mandar proceder a um inquérito deste crime até seu completo esclarecimento?

Não poderá a mesma ordenar uma vigilância mais aturada quer pela G. N. R. quer pelo Guardarrios?

Se algo neste sentido se fizesse estou certo que nunca se dariam casos desta natureza.

Lisboa, 5 de Setembro de 1949.

J. Martins Coimbra

Armando da Silva Gonçalves Estevão

Faleceu no passado dia 8 do corrente em Avelar, o sr. Armando da Silva Gonçalves Estevão de 22 anos de idade, filho da ex.ma sr.ª D. Maria Rosa da Silva Gonçalves Estevão e do conceituado industrial de lanificio, sr. Adelino Gonçalves Estevão.

Não obstante os denodados esforços de seus pais e a intervenção permanente da Medicina, pois esteve internado nos Hospitais da Universidade de Coimbra, o sr. Armando da Silva Gonçalves Estevão não conseguiu evitar a dor pungente de sua ex.ma Família e de seus inúmeros amigos. O seu funeral que se realizou no dia seguinte foi uma manifestação bem sincera de quanto o extinto era estimado por seus colegas de estudo, amigos e conterrâneos.

«A Regeneração», apresenta sentidas condolências à sua ex.ma Família.

NOTÍCIAS de Benguela

O Crime de HUCHE

A 23 quilómetros ao sul de Benguela, existe um curral com uma manada composta por algumas dezenas de animais bovinos, fêmeas na sua quase totalidade, pertença de um europeu, gado este apascentado por uma família de indígenas composta por homem, mulher e dois filhos menores.

O sítio é ermo e deshabitado, próprio para a prática de um crime.

No fim da semana passada uma quadrilha de malfeteiros indígenas ataca o curral, tendo morto toda a família de pastores e rouba todo o gado.

O crime, horripilante na sua crueldade, foi praticado com o mais requintado acto de selvajaria e malvadez e repugnante pelo sangue frio com que foi praticado.

Alta madrugada do dia 2 do corrente a quadrilha armada de «mocas» facas e catanas, bate à porta da «cubata» do pastor; este aparece e é atacado, dominado e amordaçado pelos facinoras, enquanto lá dentro a mulher é igualmente amordaçada e amarrada, um dos filhos horrorizado com o que via, foge espavorido aos gritos; perseguido por um dos da quadrilha e é assassinado à «mócada», enquanto dentro da cubata a outra criança é igualmente abatida à «mócada», ante a impotência dos pais atónitos e horrorizados com o que viam.

Abatidas as crianças são os pais espancados e esfaqueados até sucumbirem.

Não ficou por aqui a sanha criminosa e sanguinária da quadrilha. Ao homem e à mulher são amputados os órgãos sexuais por um dos facinoras que os embrulhou num farrapo e levou como trofeu de vitória num hediondo requinte de perversão e crueldade.

Acabada esta macabra tarefa é todo o gado roubado e conduzido para longe, onde, graças à acção da Polícia logo posta em campo, é descoberto e capturados quase todos os componentes da quadrilha.

Orfeão Académico de Coimbra

Como uma lufada de ar fresco em dia cáldo passou por Benguela o Orfeão Académico de Coimbra que aqui deu um espectáculo inesquecível a todos aqueles que tiveram a sorte de o presenciarem e que se computam em alguns milhares de espectadores.

Benguela, 12-9 1949.

A.

Daquém Trevim

Não obstante nos ter chegado em devido tempo o original para a página dedicada ao concelho de Castanheira de Pera, não nos foi possível publicá-lo.

Que nos perdoem o seu illustre redactor e os nossos prezados assinantes.

Quirino Sampaio

Médico especialista

Doenças da boca e dentes, Prótese dentária

Consultas às sextas feiras das 10 às 15 horas na Praça José Malhóa

Figueiró dos Vinhos

A. L. FERREIRA LISBOA

Agente dos Rádios

«Acordéon», «Fada», «Howard» Fairbanks-Morse

Reparações por pessoal especializado

Para qualquer destas modalidades nesta região
dirija-se ao seu empregado **ADELINO DE ALMEIDA**
Figueiró dos Vinhos

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA
DEFIGUEIRO DOS VINHOS
1.ª publicação

Faz saber que no dia 5 de Novembro próximo, pelas 12 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública e pelo maior lance oferecido, acima do seu valor e pela primeira vez, que adiante se indica, os prédios infra mencionados e penhorados na execução hipotecária que Albino Godinho, casado, proprietário, residente no Vale da Porca da freguesia de Maças de Dona Maria, Jnlgado Municipal de Alvaiázere move contra Américo da Silva e mulher, Cesaltina de Jesus, proprietários, residentes no lugar de Aldeia Fundeira da freguesia de Campelo, desta comarca e pertencentes aos referidos executados a saber:

1.º—Um terreno de sementeira sita em Aldeia Fundeira, freguesia de Campelo e vai à praça pelo valor matricial de 52\$80.

2.º—Um terreno de arrecadação e palheiro, sitas na Aldeia Fundeira, freguesia de Campelo, e vai à praça pelo valor matricial de 118\$80.

3.º—Terra de sementeira de rega sita ao Rego, limite do Castelo, freguesia de Campelo e vai à praça pelo valor matricial de 1.339\$00.

4.º—Uma terra de sementeira de rega sita à Pontinha, limite do Castelo, freguesia de Campelo e vai à praça pelo valor matricial de 765\$60.

5.º—Terra de sementeira de rega sita ao Ribeiro, limite do Vale Vicente, freguesia de Campelo e vai à praça pelo valor matricial de 613\$80

Figueiró dos Vinhos, 6 de de Outubro de 1949.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

José de Figueiredo Soveral Martins

O chefe da secção de processos

Francisco Pinheiro Mourisca

Jornal «A Regeneração» n.º 741 de 15 de Outubro de 1949

Automóvel de Aluguer



DA PRAÇA

A cargo de:

Acúrcio Fernandes
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA
DEFIGUEIRO DOS VINHOS
Éditos de 30 dias
1.ª publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca de Figueiró dos Vinhos e secção de processos, correm éditos de trinta dias, a contar da última publicação do respectivo anúncio, citando quaisquer interessados incertos, para no prazo de vinte dias, passado que seja o dos éditos se habilitarem e contestarem, querendo, como herdeiros da falecida D. Maria Adelaide da Costa Agria, viuva, que foi residente nesta vila, na acção de habilitação requerida por Maria Amélia da Costa Agria, casada com o dr. Artur Nunes Agria, Aurea dos Milagres da Costa Agria, solteira, Maria Henriqueta Ferreira da Costa Agria, casada com Alberto Teixeira Forte, advogado, elas domésticas, todos residentes nesta vila e Amílcar Eugénio Ferreira da Costa Agria, estudante da Faculdade de Letras, casado com Armanda de Almeida Pereira Godet Ferreira Agria, residentes na cidade de Coimbra.

Figueiró dos Vinhos, 10 de Outubro de 1949.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

José de Figueiredo Soveral

Martins

O chefe da secção de processos

Francisco Pinheiro Mourisca

Jornal «A Regeneração» n.º 741 de 15 de Outubro de 1949

Domingos Duarte

Médico Municipal

Subdelegado de Saúde

Figueiró dos Vinhos

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA
DEFIGUEIRO DOS VINHOS
Éditos de 20 dias
1.ª publicação

Pelo Tribunal Judicial da comarca de Figueiró dos Vinhos e secção de processos, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando quaisquer credores incertos, para no prazo de dez dias, findo que sejam os dos éditos, virem à execução de sentença na acção com processo sumaríssimo que a Sociedade de Lanifícios de Figueiró dos Vinhos, Limitada, com sede nesta vila, move contra a Firma «A. Salvador & Costa, Limitada, com sede na vila do

COLÉGIO DE NUN'ALVARES TOMAR

Educação de Meninas na sua Secção Feminina

R. Marquês de Pombal, n.º 47

Internato Semi-Internato Externato

Instrução Primária-Admissão ao Licen-Curso Geral dos Licen

Instalações óptimas com esplêndidas camaratas e recreios

Ambiente familiar

Sólida preparação Moral e Intelectual

Não resolva sobre a educação de suas filhas sem conhecer directamente o nosso Colégio

Companhia de Seguros COMERCIO E INDUSTRIA

Sede em Lisboa — R. dos Sapateiros, 22

Capital e Fundos de Reserva—47 mil contos

Sinistros pagos — 122 mil contos

Seguros em todos os Ramos

Agente em — Figueiró dos Vinhos

JOÃO GODINHO ROCHA

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Mannel Simões Barreiros & Irmão, L. da**

Sede—FIGUEIRO DOS VINHOS—Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,20	6,15	Sacavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,36	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavém	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentra

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentra	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentra	18,05	—

Efectua-se às sextas feiras

Efectua-se às quintas feiras

Garagem em Lisboa—Auto Liz—Rua da Palma N.º263—Tel. 21363

Fundão, deduzirem os seus direitos como determinam os artigos oitocentos e sessenta e quatro e oitocentos e sessenta e cinco do Código Processo Civil.

Figueiró dos Vinhos, 6 de Outubro de 1949.

O Juiz de Direito,

José de Figueiredo Soveral

Martins

O chefe da secção de processos

Francisco Pinheiro Mourisca

Jornal «A Regeneração» n.º 741 de 15 de Outubro de 1949

Automóvel novo de Aluguer DE Pedroso & C.ª L. da

A cargo de

Augusto Caetano

TELEFONE N.º 6

Figueiró dos Vinhos

Automóvel

Com direito á praça. Vende-se nesta vila. Preço muito módico.

Trata o advogado Teixeira Forte,

Da Vida e Obra de MESTRE MALHOA

(Conclusão da 1.ª página)

Reparai. Aqui, seu génio
Com tal garra se revela
Que o difícil é saber-se
Qual não seja a melhor tela.

Cada qual mais nos seduz,
São todas elas, Senhor,
Sonatas cheias de cor,
Deslumbramentos de luz!

Não quero deixar de referir os estudos do Retábulo da Igreja de Chão de Couce «A Virgem da Consolação», quadro que foi o canteiro do insigne pintor.

Fez no sábado dezois anos (foi no Domingo, 10 de Setembro de 1933) que na Igreja da Vila, acabado de construir (era o grande sonho do sr. Padre Gaspar), se benzeu o painel, generosamente oferecido por Malhoa. Que dia de festa foi aquele! Dos coros religiosos, com música do dr. Alberto Rego, os versos foram expressamente escritos pela sr.ª D. Domitilla de Carvalho, alma nobilíssima sempre com tanta amizade e consideração acolhida na Quinta de Cima. Prezadas quadras em que seu coração bondosíssimo para nós implora a protecção da Virgem refúgio dos pecadores e consolação dos aflitos:

«Que o Vosso amor nos conforte!
Temos fé, seja nossa Mãe.
Guardai-nos até à morte,
Senhores, guardai-nos bem.»

Os coros profanos ensaiou-os e dirigiu-os, como artista nato que é, o médico de Chão de Couce, D. João Pais de Almeida.

Malhoa saiu do templo sob arcos

DESPORTOS

Realizou-se em 3 do corrente em Castanheira de Pera um desafio de futebol entre os grupos representativos daquela vila e de Figueiró dos Vinhos: Sport Castanheira de Pera e Benfica e Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos.

O encontro que decorreu animado e correcto terminou empatado a 4 bolas, golos obtidos por Curcino (2), Donas e Rui pelos locais e J. Joaquim (2) Acácio e Rijo I pelos Figueiroenses.

Alinharam: Luiz, Albino, Janeca e Homem, Alberto e Adriano; Donas, Rui, Vasco, Curcino e Sertório, pelos Castanheirenses e J. Barreiros, Fernando, Medeiros e Antero; Rijo II e Santos, Lima, Rodrigues, J. Joaquim, Acácio e Rijo I, pela Associação Desportiva.

Arbitragem do Sr. Antunes não agradou a gregos nem a troianos.

No dia 10 do corrente em retribuição do Sport Castanheira de Pera e Benfica deslocou-se a esta vila e num desafio entusiástico e leal perdeu com a Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos pelo resultado de 6-4

Os Figueiroenses estiveram a ganhar por 6-1, mas a sua defesa em puros deslizes deixou que os briosos Castanheirenses atenuassem a derrota.

Os pontos foram obtidos por J. Joaquim (4) Acácio e J. Barreiros os da Associação e Sertório, Curcino, Rui e Medeiros (em lance infeliz) pelos Castanheirenses.

A Associação alinhou: Vergílio, Santos, Medeiros e Antero, Lima e Rijo I; J. Barreiros, Rocha, J. Joaquim Acácio e Rijo II.

Arbitragem de J. Nunes deficiente mas imparcial!

de flores sustentados pelas reparigas do povo que lhe juncavam de pétalas o chão. A' noite, a serra da Nexebra parecia um mar de fogo: iluminada pelas chamas das barricas de alcatrão espalhadas pela encosta; o jardim da Quinta de Cima, onde o Artista se hospedara encheu-se de tigelinhas e balões. O povo, cantando e bailando como nos velhos autos de Gil Vicente, rodeava a casa e vitoria o herói do dia, a quem, por fim, as reparigas cercavam na alegria das suas danças.

«Siga a roda, siga a roda,
Prendamos Mestre Malhoa
Nos laços dos nossos braços
Pra que não vá pra Lisboa.»

Na onda de entusiasmo, como nunca se vira assim em Chão de Couce, eram levados novos e velhos. Todavia, um sombrio pressentimento preocupava o Artista. Depois de assinar o Retábulo, dizia ele, pouco tempo lhe restaria de vida. Por isso, adiou o mais que pôde autenticá-lo com a sua assinatura e, quando o fez, escreveu a uma discípula: «Assinei hoje o Retábulo, E agora?»

A inauguração, como já disse foi num Domingo, 10 de Setembro. Nessa mesma noite, acabada a festa na Quinta, seguiu para o Casulo de Figueiró, donde na segunda feira agradeceu à dona da casa, em carta cheia de espírito (já publicada numa conferência de Manuel de Sousa Pinto), o jantar que lhe oferecera. E dias depois caiu de cama, com uma bronco-pneumonia que em Outubro o levou à sepultura.

No «palácio das almas e das felicidades eternas» que é o Céu, viram os olhos sonhadores, de Rollinat as roupas dos Santos e dos Anjos serem lavadas ao som de cânticos e de músicas estranhas de harpas e clavicórdios. Não nos admiremos, pois, que outro Poeta, o meu amigo Jorge Condeixa, tivesse do Paraíso a visão expressa na quadra que me mandou para ser lida, hoje, aqui (fez da Quinta de Cima, de 13 de Setembro):

«Se no Céu há bons pintores
E museus como em Lisboa,
Portugal anda por lá
Nalgum quadro de Malhoa.»

E eu direi, para terminar, que, se assim for, Chão de Couce e a Quinta de Cima não de, certamente, ocupar ali um lugar de honra.

Manuel Ideias

Acaba de regressar de Africa, encontrando-se junto de sua ex.ma Família, o nosso conterrâneo sr. Manuel Nunes dos Santos Ideias.

Ausente há já bastantes anos em Porto Amélia, onde exercia o honroso cargo de Chefe do Posto do Quadro Administrativo, este nosso prezado assinante vem à Metrópole no goso de bem merecida licença.

Fazemos votos sinceros para que por cá possa estar muitos meses ao mesmo tempo que lhe endereçamos os nossos cumprimentos de boas-vindas.

Nascimento

No dia 24 de Setembro na Maternidade de Luanda, deu à luz uma robusta criança do sexo masculino, a sr.ª D. Margarida Faria Assunção esposa do nosso prezado assinante sr. Manuel Lopes d'Assunção, conceituado comerciante e proprietário naquela cidade.

Os nossos parabéns.

Aos nossos prezados assinantes

Com a publicação do n.º 740, deste jornal, entramos numa nova série que abrange os n.ºs 740 a 764.

A assinatura deste, como aliás a de todos os jornais, é paga adiantadamente e por tal motivo chamamos a atenção dos nossos assinantes, pois, estamos certos, não de pretender trazer em dia a sua conta, evitando maior sobrecarga com despesas de cobrança que aumentando por um lado o seu custo anual, a nós nos acarreta por outro despesas e trabalhos.

E' módico o custo da assinatura do jornal que vê a luz da publicidade no torrão natal de muitos, na terra que foi berço de outros e que por todos é admirada, cujo valor, não somos nós que o dizemos, está bem patente, pelo seu bairrismo, pelo seu amor a Figueiró.

Lamentamos por isso, o facto de alguns dos nossos assinantes terem deixado devolver a cobrança que enviámos, referente à última série, mas estamos convencidos de que ao meditarem um pouco nas sérias dificuldades com que se vê a braços a pequena Imprensa não de enviar-nos conjuntamente a importância das duas séries.

De resto é quanto há de mais justo e lógico.

Se um dos nossos assinantes recebe um, dois, três... vinte e quatro jornais, sem no-los devolver, como se justifica que muitas vezes voltam à procedência os recibos com qualquer das indicações exaradas no verso: «recusado», «não paga», «avisado não pagou», etc.?

Nós não obrigamos ninguém a assinar este jornal e então porque se não pagam os recibos enviados? Felizmente que a maior parte dos nossos assinantes reconhece que tal procedimento não é digno e assim, poucos factos concretos temos a lamentar.

Há quem nos diga que muitas vezes o serviço de cobrança por parte do pessoal dos C. T. T. não tem merecido o devido carinho e se assim é, oportunamente pediremos providências a quem de direito.

Solicitamos, pois, a vossa atenção para o que expomos e desde já os melhores agradecimentos da

Administração.

Aniversários

Fez anos no passado dia 3, o que por lapso omitimos, a sr.ª D. Issura Ferreira Agria, desta vila;

Fazem anos na presente quinzena os nossos conterrâneos:

Hoje — D. Maria da Conceição Quaresma Feitor, esposa dedicada do nosso prezado assinante sr. José Simões de Sousa e Silva, distinto 1.º Sargento do Exército em Sacavém;

— Sr. António Assis da Costa Nunes Agria, nosso prezado assinante residente em Lisboa;

Em 16 — Sr. Ruben João Cardoso Furtado, distinto empregado do Banco Espírito Santo, desta vila;

Em 18 — D. Maria Assunção Agria de Carvalho, esposa dedicada do sr. dr. João Denis de Carvalho, distinto notário desta vila;

Em 19 — Reverendo Padre José Rodrigues Paiva, nosso muito estimado colaborador e digníssimo Prior da freguesia de Aguda deste concelho;

— Menino António Mendes Curado, filho do nosso prezado assinante sr. António Curado Almeida Júnior, conceituado comerciante, nesta vila;

Em 21 — Menina Marta Maria Ginegal Tavares de Almeida, extremosa filha do sr. dr. António Augusto Tavares de Almeida, ilustre Delegado do Procurador da República, nesta comarca;

— Sr. Alcides Ramos de Oliveira, ausente em Africa;

Em 22 — Menino Fernando Joaquim Dias Arinto, filho do sr. Manuel Rosa Arinto, desta vila;

Em 23 — Menina Maria Regina dos Santos Fidalgo, filha do nosso prezado assinante sr. Manuel Simões Fidalgo Júnior, desta vila;

Eleições à porta

(Conclusão da 1.ª página)

que se preste a maior confusão, adaptando-se aos mais opostos sistemas de Governo. Faz-lhe mesuras o totalitarismo russo, do mod. que os países latino-americanos e os povos anglo-saxónicos. Até os árabes e os chineses lhe acenam com fingida simpatia. E isto sucede precisamente quando o sistema, nas repetidas conferências internacionais dos últimos quatro anos, se patenteia impotente para a celebração dum acordo que conduza à paz e à tranquilidade geral. O princípio, também reivindicado pelos democratas, dos povos disporem politicamente de si mesmos, é anulado por sucessivas interferências estranhas. Enfim, vê-se que é impossível construir o edifício social sobre bases tão movediças, nas quais as negações abafam as afirmações. O que se verifica no plano internacional repete-se nos quadros nacionais.

Vamos, pois, ao nosso caso. Por felicidade excepcional nós possuímos há mais de vinte anos um Governo que se nega obstinadamente a trabalhar no plano partidário e que prefere ousadamente e contra todos os riscos políticos trabalhar no plano nacional. Os resultados desta atitude estão à vista de todos os olhos que queiram ver. As realizações de fomento, de saúde pública e assistência, de cultura e de protecção social sucedem-se sem interrupção. As aspirações mais audaciosas de há quarenta anos foram ultrapassadas. O hábito banaliza a repetição do facto. A inauguração duma barragem para aproveitamento de energia hidráulica ou para rega de terras de sequeiro, a abertura duma escola nova ou dum hospital, todas estas coisas proveitosas ao bem comum adquiriram já entre nós uma vulgaridade que não comove ou impressiona o grande público.

Em contra-partida há curiosidade, há mesmo interesse em ouvir os homens que se propõem trabalhar no plano partidário. E' certo que em 1926 nem sequer havia estradas; é positivo que durante um século inteiro de ilusório constitucionalismo democrático apenas nos ficou o fugido período construtivo de Fontes Pereira de Melo, cuja obra se limitou às vias de comunicação. Mas tudo isto vai longe, esbatido pelo tempo. Os homens

— Sr. Norberto Alves Rodrigues, residente em Lisboa;

Em 24 — D. Maria de Lourdes Cotrim dos Santos, esposa dedicada do nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel dos Santos Graça de Carvalho, residente em Alcochete;

Em 26 — D. Berta Sequeira de Carvalho e Silva, dedicada esposa do sr. Engenheiro Marques da Silva, de Leiria;

— Sr. Gil Almeida Feitor, ausente na cidade da Beira em Moçambique;

Em 27 — D. Maria Emília Nunes Agria Dinis de Carvalho, dedicada esposa de sr. dr. Américo Caetano Nunes, distinto advogado na capital e nosso prezado assinante;

— Sr. Manuel Quaresma Ferreira, conceituado armazeneiro de Lanifícios, sócio da Firma A. Ferrreira & Filho, desta vila;

— Sr. João Evangelista da Conceição Mendes, desta vila;

Em 30 — Menina Maria Inês Nunes Fernandes, filha do nosso prezado assinante sr. Manuel Nunes Lopes dos Santos de Casais — Arega;

Em 31 — Menina Maria Angela Bruno e Silva, filha do nosso prezado assinante sr. Angelo David e Silva, conceituado armazeneiro de lanifícios, desta vila;

— Menino Luís Quaresma Ferreira Trancoso, filhote do nosso amigo e assinante sr. Sebastião da Costa Trancoso, ilustre gerente da C. G. Depósitos nesta vila.

são de sua natureza esquecidos. Quem pensa em negar áqueles que só política fizeram a autoridade moral para falarem do interesse público? E os poucos observadores que não esqueceram, esses pasmam entontecidos vendo como é possível os partidários reaparecerem a falar de papo, limpos e escoreitos, sem o menor peso na consciência. Mas, para que negá-lo. E' isto que constitui a novidade que aguça a curiosidade pública. Eles vão repetir os seus lugares comuns de há meio século. E o que para nós cheira a bafio tem para outros o perfume das coisas novas.

A batalha vai travar-se uma vez mais no terreno eleitoral, dando que não podemos ainda arrear muitas sobrevivências do liberalismo. Eles, os homens dos partidos, vão falar. Mas Salazar também fala e a sua palavra pesa alguma coisa. Por isso confiamos na vitória. E agora, sim, não basta ter Governo para ganhar. E' preciso em campo aberto conquistar o eleitorado. J. C.

Carreira Bolo - Lisboa

No passado número fizemos eco dos clamores que se levantaram neste concelho e nos circunvizinhos pelo facto da iminente suspensão da carreira de camionetes que tem ligado, desde há muitos anos, directamente, esta vila à capital passando por centros populosos como Tomar e Santarém.

Era realmente motivo para alarme e estava ao alcance de todos o prejuizo que daí advinha para esta região e duma maneira geral para o norte do distrito.

O Concelho de Figueiró dos Vinhos conta hoje uma vida comercial de elevado vulto, cujas transacções são feitas apenas pela camionagem. Diariamente assistimos a um movimento muito razoável de passageiros que na luta cotidiana pela vida saem e entram sem transbordos de espécie alguma, pois que os horários, cronologicamente elaborados, satisfazem plenamente.

Felizmente já vai longe e sem saudades de maior, o tempo em que eram precisos mais de oito dias para ir a Lisboa!

As pessoas mais idosas recordam-se muito bem desses tempos e nós figueiroenses estávamos a antever um retrocesso muito palpável nos nossos meios de transportes.

Poderá argumentar-se, é certo, que presentemente, há quase mais automóveis do que peões. A verdade é que a nossa classe média, a classe trabalhadora por excelência, sofreria um enorme prejuizo o que economicamente abalaria toda esta região.

Foi, possivelmente atendendo a tudo isto, que o despacho em referência foi anulado mesmo antes de entrar em vigor.

Sua Ex.ª o Ministro das Comunicações, entendeu, e muito bem, ponderar as razões que o haviam suscitado tendo muito em consideração o prejuizo que da sua execução poderia advir para toda esta região.

Com essa medida, sem dúvida benéfica para muitos milhares de pessoas benéfica também a conceituada Empresa Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.da que muito tem trabalhado para melhor servir.

Ao Governo de Salazar seja-nos lícito agradecer a satisfação das nossas justas aspirações em nome de milhares e milhares de cidadãos que aliás, confiaram sempre em que o problema teria a melhor solução — aquela que realmente teve,